



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## O ESPAÇO DO SAGRADO E DO PROFANO. A COMPARTIMENTAÇÃO FÍSICA DE UMA CASA DE NAÇÃO – VILA MARIA/ RIO GRANDE – RS.

**Autor(es):** Paula, Cristiano Quaresma de; Pias, Daniel da Silva

**Apresentador:** Cristiano Quaresma de Paula

**Orientador:** Dário de Araújo Lima

**Revisor 1:** Michelle Nobrega

**Revisor 2:** Jussara Mantelli

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande

### Resumo:

Quando o batuque se organizou no início do século XIX no Rio Grande do Sul, inicialmente em Rio Grande e em Pelotas, (CORRÊA, 1992) ele proporcionou ao iniciado a reconstrução simbólica, através do Terreiro ou Casa de Nação, da Comunidade Tribal Africana perdida. Com o tempo o significado de segregação racial foi superado, passando a representar uma opção livre e pessoal independente da cor.

Tendo em vista que tal patrimônio simboliza a influência da cultura Africana na Nação Brasileira buscamos através desse trabalho a exposição descritiva de como é dividida a estrutura física do patrimônio edificado de um Terreiro de Batuque. Para isso, visitamos uma Casa de Nação no Bairro da Vila Maria - Rio Grande/RS que tem como Padroeiro Oxalá e questionamos o responsável sobre a estrutura que a mesma possui.

Iniciando a descrição da estrutura interna desta edificação, vamos começar pelo chamado QUARTO DE SANTO, que tem a entrada voltada para a rua e o Padroeiro no centro acima das demais imagens cultuadas nos rituais. É nele onde ocorre o sacrifício de animais (ebós) e são entregues as oferendas aos Orixás.

O SALÃO é onde ocorrem as grandes confraternizações, é destinado aos rituais de dança ao som dos instrumentos de percussão, e também são distribuídos os alimentos aos participantes do culto. Em dias de grandes festas, na Casa em questão, o salão é enfeitado com a cor branca que representa Oxalá, o Padroeiro.

Na COZINHA são preparados os alimentos, pois nada é desperdiçado, assim, todos alimentos utilizados nos rituais são preparados e consumidos pelos participantes. Ainda temos o QUARTO DE VESTIR, e o BANHEIRO, que são cômodos complementares e utilizados para as necessidades eventuais dos membros da Casa de Nação.

A influência do mundo capitalista, exigiu a essa Casa de Batuque adaptação. Isto porque o culto aos orixás é caro, já que as oferendas não são somente de origem mineral e vegetal, como na Umbanda, mas também de origem animal. Por isso o Terreiro funciona como Centro de Umbanda e Casa de Nação, sendo que o culto direto aos Orixás, Batuque, acontece com menos frequência. Desta forma o lugar se desdobra ora em culto ao sagrado através dos orixás, ora ao profano através do culto aos espíritos marginalizados como os das Crianças, das Ciganas, dos Escravos, dos Caboclos, etc. (ELIADE, 1980).